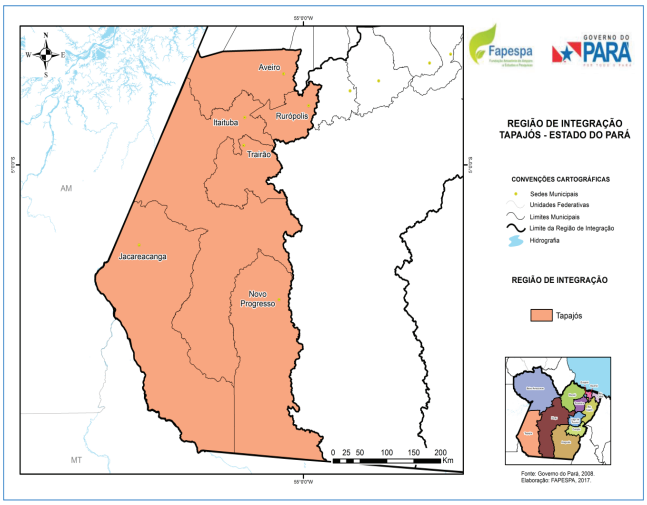
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO TAPAJÓS



I - ASPECTOS GERAIS

A Região de Integração (RI) Tapajós, criada pelo Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008, composta por 6 municípios: Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão.

Localizada na região sudoeste do Pará, tendo como marcos referenciais a BR-163 (Transamazônica), BR-230 (Cuiabá-Santarém) e o rio Tapajós. Com uma área de pouco mais de 189 mil km^2, o que representa 15% da área total do Pará. Do total da are da região, 64,4% são de áreas protegidas.

Sua população, em 2018, foi estimada em, cerca de, 253.023 habitantes, equivalente a 3% da população estadual. Itaituba é o município de maior contingente populacional, representando 40% da população da RI, seguido de Rurópolis, 20%, e Novo Progresso, 10%. A taxa de crescimento populacional média, de 2010 a 2018, foi de 0,64%, abaixo da média estadual, de 1,46%, para o mesmo período.

O Produto Interno Bruto (PIB) da região, foi em 2016, cerca de R$ 3 bilhões, que equivale a 2% do PIB Estadual. Na composição do PIB, os Serviços contribui com 33%, a atividade da Administração Pública com 26%, a Agropecuária com 20%, a Indústria com 12%, e os Impostos sobre produtos com 9%.

Na divisão turística do Pará, a região integra o Polo Tapajós, onde as residências e prédios históricos, as festas religiosas, as manifestações folclóricas, festivais e o artesanato local, além das cachoeiras, praias, cavernas com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, balneários, águas minerais e minero-termais, Tabuleiro de quelônios, Parque Nacional, Floresta Nacional área de proteção ambiental, compõem o potencial turístico.

2. DINÂMICA ECONÔMICA

2.1. Economia

O Produto Interno Bruto (PIB) da RI Tapajós, em 2016, contribuiu com R$ 3,2 bilhões para a economia paraense, o que correspondeu a 2,3% do PIB estadual. Entre os setores econômicos que constituem o PIB da RI, o de maior valor adicionado é o de Serviços, com R$1 bilhão (33%). A dinâmica desse setor na economia regional é resultado também dos desempenhos do setor industrial e do agropecuário, os quais são fundamentais para a ampliação do setor terciário. A Administração Pública, que incorpora tanto as atividades do poder municipal como o do estadual e federal, contabilizou uma geração de riqueza de R$815 milhões (26%), enquanto a Indústria e a Agropecuária, em conjunto, contribuíram com agregação de valor de R$1 bilhão, aproximadamente.

Tabela 01 – PIB e Valor Adicionado dos Setores Econômicos – Região de Integração Tapajós, 2016

PIB	Brasil	Pará	RI Tapajós
PIB (Mil R$)	**6.267.205.000**	**138.068.008**	**3.173.857**
Valor Adicionado Total (Mil R$)	**5.417.699.000**	**124.788.832**	**2.893.415**
Valor Adicionado Total %	86,4%	90,4%	91,2%
Valor Adicionado Agropecuária (Mil R$)	**306.655.000**	**17.167.980**	**656.918**
% VA Agropecuário	4,89%	12,43%	20,70%
Valor Adicionado Indústria (Mil R$)	**1.150.207.000**	**31.519.925**	**381.166**
% VA Indústria	18,35%	22,83%	12,01%
Valor Adicionado Serviços (Mil R$)	**3.015.716.000**	**47.932.450**	**1.039.458**
% VA Serviços	48,12%	34,72%	32,75%
Valor Adicionado Administração Pública (Mil R$)	**945.121.000**	**28.168.477**	**815.874**
% VA Administração Pública	15,08%	20,40%	25,71%
Impostos (Mil R$)	**849.506.000**	**13.279.177**	**280.441**
% Impostos	13,55%	9,62%	8,84%

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Entre as atividades econômicas da região, em 2016, o setor de Serviços destacou-se com os segmentos de comércio e atividade imobiliária; a Indústria, com a indústria de transformação, em que a produção de cimento, a madeireira e de abate de animais são relevantes na formação do valor adicionado do setor; e, ainda, o Agropecuário, com os cultivos de mandioca, banana, soja, arroz, melancia, cacau e milho.

Entre os municípios que compõem a RI Tapajós, a maior contribuição para o PIB da região originou-se de Itaituba, com participação de 50%, tendo como principais atividades o comércio, as atividades mobiliárias, a indústria de transformação (destaque para fabricação de cimento), agricultura (com os cultivos de mandioca, banana, melancia e laranja) e a extração mineral (com os produtos de cobre e ouro). Novo Progresso contribuiu com 18% e apresentou como principais atividades a pecuária bovina, o comércio e a agricultura, em que ressaltam os cultivos de soja e milho.

Quadro 01: Principais Atividades no VA do Município, excluída a atividade de Administração Pública – Região de Integração Tapajós, Pará, 2016

Item Geográfico	Principais Atividades				
RI Tapajós	**Agricultura**	**Comércio**	**Atividades imobiliárias**	**Pecuária**	**Indústria de transformação**
Aveiro	Agricultura	Pecuária	Produção Florestal	Atividades imobiliárias	Pesca e Aquicultura
Itaituba	Comércio	Atividades imobiliárias	Indústria de transformação	Agricultura	Indústria extrativa
Jacareacanga	Agricultura	Atividades imobiliárias	Construção civil	Comércio	Pecuária
Novo Progresso	Pecuária	Comércio	Agricultura	Atividades imobiliárias	Indústria de transformação
Rurópolis	Agricultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Construção civil	Comércio
Trairão	Agricultura	Comércio	Pecuária	Construção civil	Atividades imobiliárias

Fonte e Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. Balança Comercial

As relações comerciais do Pará com o mercado externo é um componente que possibilita inferir os patamares da atividade produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, como na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em saldo positivo de US$14,434 bilhões, e a RI Tapajós contabilizou um saldo de US$16 milhões. Em relação ao valor exportado, na região, 62% são relativos à madeira, sendo o município de Itaituba responsável por 60% das exportações desse produto. Os principais produtos importados pela RI são maquinários (escavadeiras e pá mecânica) e veículos para transporte de mercadoria.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós, 2018

Item Geográfico	Exportação (US$)	Part.(%)	Importação (US$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	**239.889.170.206**	**100**	**181.230.568.862**	**100**	**58.658.601.344**
Pará	**15.608.825.106**	**100**	**1.173.984.415**	**100**	**14.434.840.691**
RI Tapajós	**18.592.837**	**0,1**	**2.046.708**	**0,2**	**16.546.129**
Itaituba	14.778.396	79,5	1.793.518	87,6	12.984.878
Novo Progresso	3.715.599	20,0	54.949	2,7	3.660.650
Rurópolis	0	0,00	198.241	9,7	-198.241
Trairão	98.842	0,5	0	0,0	98.842

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. Emprego

Como importante variável de progresso da sociedade, o emprego formal consolida o vínculo na relação entre empregadores e empregados, além de garantir direitos e deveres entre esses segmentos. De acordo com dados da RAIS/ME, a RI Tapajós registrou, em 2017, um total de 19 mil empregos formais, 2% dos empregos formais gerados no Pará, com maior participação da Administração Pública, 34% do total gerado na região, seguido pelo Comércio, 25%, e Serviços, 19%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estão Itaituba, 58%, Novo Progresso, 19%, e Rurópolis, 9%.

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Tapajós
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	81.489
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	6,62
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	21,18
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	19.235
Extrativa Mineral	212.337	19.710	556
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	1.558
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	202
Construção Civil	1.838.958	57.880	1.255
Comércio	9.230.750	203.656	4.824
Serviços	16.772.645	284.360	3.698
Administração Pública	9.195.215	363.926	6.600
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	542

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em que pese o emprego formal ser um importante indicador de melhoria do bem-estar social, em 2010, cerca de 64 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 2% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

Do ponto de vista da infraestrutura, a RI dispõe de aeroportos, rodovias (BR-163 e BR-230) e a hidrovia Teles Pires, com 345 km de trecho navegável, além de portos de passageiros e carga. Ressalta-se a BR-163, trecho Cuiabá-Santarém, que interliga as RI Tapajós e Baixo Amazonas, importante eixo de escoamento agrícola, através dos portos de Santarém (RI Baixo Amazonas) e Mirituituba, em Itaituba (RI Tapajós).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Tapajós

Municípios com Aeródromos/Aeroportos (5)	Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso e Rurópolis
Rodovias	BR-163 e BR-230
Travessias	Itaituba - Miritituba (Itaituba)
	Jardim do Ouro (Transgarimpeira)
Hidrovia	Teles Pires (345 km de trecho navegável)
Portos (3)	Itaituba
	Miritituba (Itaituba)
	Aveiro

Fonte: SETRAN, 2019
Elaboração: Fapespa, 2019.

A RI Tapajós faz parte, de forma mais pontual, das principais zonas de tráfego fluvial do estado do Pará, tendo em vista, principalmente, a circulação desenvolvida nos rios Tapajós e Jamaxin e as atividades do porto de Itaituba, situado na margem direita do rio Tapajós, no distrito de Miritituba, em frente à sede municipal. Sobre a infraestrutura fluvial de menor porte, a RI Tapajós apresenta alguns terminais (terminais IP4), em Aveiro e Itaituba.

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Tapajós poderá ser contemplada com cerca de R$12,14 bilhões, que representa 9,6% do total para o estado, destacando-se projetos como a ferrovia Sinop/MT-Miritituba/PA, com investimentos previstos de R$10 bilhões, e um terminal em Miritituba, R$45 milhões.